

PALHAÇOS SEM FRONTEIRAS

— Brasil —

MEMÓRIA ANUAL 2022



ÍNDICE



- 1. CARTA DA DIREÇÃO 6**
- 2. MENSAGENS DO
COMITÊ DE PAZ
E DIVERSIDADE 8**
- 3. ENTREVISTA COM
EM-BAIXA-DORES PSFB 11**
- 4. MISSÃO, VISÃO E VALORES 15**



5. NOSSA ATUAÇÃO	17
6. APRESENTAÇÃO GLOBAL PROJETOS 2022	18
7. APRESENTAÇÃO POR PROJETO	19
8. FINANÇAS	44
9. PARCEIROS E APOIADORES	45



EDITORIAL



Falar de 2022 sem citar 2021 e 2020 é uma tarefa muito difícil. Foram anos atípicos, conectados ao desenrolar de uma história chamada Covid-19 que ninguém nunca havia vivido. Para nós, os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela reestruturação e consolidação de aprendizados e também repletos de resiliência para seguirmos com nossos sonhos e projetos. Talvez por isso o ano de 2022 tenha chegado como uma nova vida: com a maioria da população vacinada foi possível retomar gradualmente os encontros presenciais, nossos projetos em campo, com muita força e muito amor.

Nesse momento, quando voltamos a atuar presencialmente nos deparamos com novos desafios. Precisamos não só interpretar o novo cenário social estabelecido, cheio de sequelas e consequências da Covid-19, mas também entender como apoiar na prática a regeneração da teia afetiva-social, que se mostrou tão fragilizada após tanto tempo de pandemia e isolamento social.

O ano de 2022 foi um período de experimentação consciente de tudo que construímos durante os últimos 2 anos. Por um lado, continuamos com os projetos on-line, usando a potência das redes e da internet para conscientizar pessoas e denunciar a violação de direitos humanos em larga escala. Por outro, criamos e executamos diversos projetos presenciais em várias regiões do Brasil, dando sequência à ideia de capilarização da organização iniciada em 2021, desenhando e implementando uma formação híbrida para artistas da rede, convidados a serem embaixadores da organização em seus estados de origem.

Esse relatório foi criado com todo carinho para você que acompanha nosso trabalho. Nele compartilhamos nossos principais resultados de impacto, durante todo o ano de 2022: os números de jovens e crianças que acessaram oficinas e espetáculos com a proposta de resgate da autoestima e desenvolvimento de resiliência emocional, a quantidade de artistas treinados e de produtos pedagógicos criados, o total de

projetos e espetáculos presenciais realizados dentro e fora do Brasil, além de depoimentos pessoais e descrições das parcerias que apoiaram nossa forma de engajar e mobilizar territórios e indivíduos.

Em 2022, demos passos de elefante, daqueles firmes e conscientes, com a certeza de que a caminhada será longa, mas que estamos no caminho certo. Neste ano, pudemos prototipar e testar projetos que consideraram tudo o que aprendemos nesse tempo de pandemia junto ao que sabemos fazer de melhor desde o princípio da nossa história. Dedicamos nosso tempo e energia para ver os Palhaços Sem Fronteiras Brasil chegarem em locais novos, contando com equipes de pessoas diversas, sejam através das telas, ou em espaços que nos receberam presencialmente.

Esperamos que você aprecie esse relatório, como um convite para olhar de pertinho nossa jornada ao longo de 2022. Foi um ano promissor, em que plantamos sementes de um futuro que esperamos viver logo, com programas consolidados e sustentáveis, acontecendo em todo território nacional, na América Latina e no mundo. Vamos com a gente? Foi um ano que do seu modo nos desafiou, mas por aqui, transformamos a montanha-russa da vida em uma oportunidade para rir e tirar grandes aprendizados.

Lucas Figueiredo

Gestor de Projetos 2º semestre de 2022.



CARTA DA DIREÇÃO



O AMOR COMO AÇÃO - 6 ANOS DE PSFB

Tenho refletido sobre como a falta de amor gera um mundo tão ambicioso e atroz, e observo que, quando não estamos no amor, o medo nos domina, e é nesse estado de medo que atitudes racistas, LGBTfóbicas, xenófobas e sexistas se revelam ao nosso redor.

Em um ano marcado por tristes episódios de desumanidade, meu olhar tende a se voltar para o amor. Mais do que um modo de resistir a tudo isso, sinto no amor uma forma de construção de realidade.

Me recordo com muito amor, aliás, de um projeto na Colômbia, em 2015, quando as crianças presentes em uma área de conflito decidiram olhar somente para as palhaças e os palhaços. Elas nos viam como fonte de esperança, de amor e de riso, é claro.

Falar de amor pode ser encarado como algo ingênuo e ridículo, o que, para nós, palhaças e palhaços, é um grande elogio. Afinal, semear, fomentar, fazer emergir o amor é algo essencial neste mundo saturado de desamor.

É o amor que me motiva 365 dias por ano nos Palhaços Sem Fronteiras, nos dias mais desafiadores e nos dias de celebração. É o amor que me ajuda a aceitar minhas insuficiências para poder trabalhá-las, e é também por amor que acredito nas pessoas, nas suas potências e na regeneração dos territórios.

Com amor busco ouvir a hora que devo parar e também quando devo seguir.

Já se passaram 30 anos desde aquele Natal em que um grupo de crianças dos acampamentos de refugiados na ex-Iugoslávia se comunicava com um grupo de crianças de uma escola em Barcelona, buscando, a partir do amor e da criatividade, uma solução para o grande problema social que enfrentavam, vivendo no meio de uma guerra.

Foram as crianças, com o coração cheio de generosidade, fraternidade, afeto e

ternura, que sonham com esse encontro. Assim se deu o nascimento dessa organização que tem como raiz o amor, o riso e a alegria.

Desde então, os Palhaços Sem Fronteiras se espalharam por todos os cantos deste planeta e, depois de uma corajosa caminhada, chegaram ao Brasil.

O amor como ação: esse é o resultado do que se tornaram, nesses 6 anos, os Palhaços Sem Fronteiras Brasil. Uma organização criada para viver a partir da diversidade e da interculturalidade. Uma admirável rede de artistas de diferentes territórios e com diferentes pesquisas artísticas. Um espaço que tem como cerne o aprendizado, para podermos contemplar a complexidade da união entre a palhaçaria e os direitos humanos e, com isso, inspirar ideias criativas a partir da alegria, em diversos países da América Latina e por todo o mundo.

Quando penso nos Palhaços Sem Fronteiras Brasil sinto um profundo amor: ele é minha prática diária de amor, de amar. E, como diz Bell Hooks, “o amor é o que o amor faz, e é nossa responsabilidade dar amor às crianças. Quando as amamos, reconhecemos com nossas próprias ações que elas não são propriedades, que têm direitos – que respeitamos e garantimos. Sem justiça, não pode haver amor.”

E assim seguimos lutando, nos dois sentidos: o de agir para conseguir e o de persistir na busca. Buscando um mundo mais digno, um mundo ocupado pela alegria das crianças, no qual elas possam viver uma infância plena e repleta de sonhos e brincadeiras.

Um mundo que transborde amor.

por **Aline Moreno**





MENSAGENS DO COMITÊ DE PAZ E DIVERSIDADE

Os Palhaços Sem Fronteiras Brasil são um ecossistema vivo. Um grupo de pessoas apaixonadas pela possibilidade de transformar realidades usando a Arte e a Educação. Mas... somos ainda mais apaixonados pelo trabalho em grupo, pela possibilidade de encontrar o outro e de trabalhar em ambientes diversos. Essa filosofia de trabalho tem motivado a forma como nos organizamos e isso deu surgimento ao nosso Conselho Consultivo, potente em suas individualidades e trajetórias.

Além disso, trabalhamos por meio de comitês, grupos de trabalho e rede de artistas e educadores que circundam a organização. Toda vez que implementamos um projeto selecionamos uma equipe interdisciplinar com competências complementares e perfil interseccional para garantir que tanto o desenvolvimento metodológico como as atividades de implementação sejam estruturadas com um olhar sensível para o público e para a diversidade.

Arthur Toyoshima: Osso duro, veias abertas, artérias que pulsam, tecidos que tecem e se sobrepõem, órgãos trabalhando em sinfonia ritmada ao coração. Miolos, medulas, massa encefálica, criador, pensador, pensamentos. Polegar opositor. Homo sapiens sapiens. Humanos. Tudo é gente, mas nem todos são tratados como gente. A comissão para diversidade e cultura de paz é sobre reaprender a ser gente, a buscar caminhos intelectuais ligados ao coração, a nossa conexão com o humano. Com isso, ações anti-estrutura-tradicional-reacionária. Nos reconectamos com o que há de mais sagrado: as pessoas. E propomos possibilidades e caminhos de entender a complexidade e individualidade de cada ser.



Suerda Gabriela: Estar membra da Comissão de Diversidade e Cultura de Paz dos PSFB tem sido uma feliz experiência de confluência, de criar melhores práticas de pertencimento e de pensar outros imaginários junto a pessoas diversas.



Gabriela Winter: Pensar a cultura de paz ao lado de mestres no assunto como Paulo Kuhlmann e Suerda Araújo é um privilégio! O comitê de diversidade e cultura de paz vem sustentar e instrumentalizar as bases de ação e pensamento dos PSFB e nos mostrar que sempre estivemos no caminho certo e que a caminhada é longa.

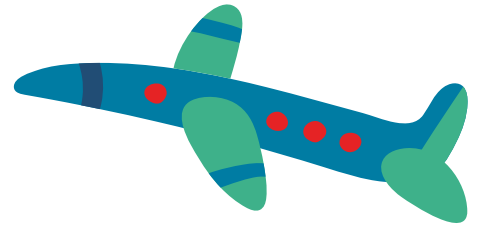


Paulo Kuhlmann: Fazer parte da Comissão de Diversidade e Cultura de Paz dos Palhaços Sem Fronteiras Brasil é de uma responsabilidade muito grande, bem como uma honra. Pensar diversidade e cultura de paz na organização, entre os artistas, durante as atuações, no relacionamento com o público, nas atuações, refletindo sobre as formas de atuar e transmitir o que desejamos, não é nada simples. Os PSFB já vinham de uma série de minicursos tratando de temas fundamentais como relações étnico-raciais e antirracismo, inclusão de pessoas com deficiência, abordagem de questões de gênero e diversidade LGBTQIAP+, dentre outros temas fundamentais como a acolhida a pessoas em situação de refúgio ou migração. A nossa ênfase até o momento foi o minicurso Cultura de Paz, tentando inserir os círculos de diálogo como prática dos PSFB, dentre outras ferramentas para o tratamento de conflitos. Esperamos contribuir com a organização e desejamos aprofundar os benefícios que os PSFB já realizam em suas atuações.



Antonia Vilarinho: Fazer parte da comissão de diversidade é importante para ampliar meus conhecimentos e aprender com os colegas. Em nossas conversas e encontros temos momentos de muita troca e afeto, partilhamos temas potentes, para nosso crescimento pessoal e como artistas, que fortalecem o pertencimento e a identidade. O tratamento de conflito, cuidar de si e a comunicação não-violenta são ferramentas potentes para nossas relações e encontros para uma cultura de paz.





JORNADA DE EMBAIXADORES PSFB 2022

A Jornada Em-baixa-dores PSFB 2022 foi um caminho formativo colaborativo no qual companhias e artistas de diferentes estados do Brasil estabeleceram um contato imersivo com a metodologia dos Palhaços Sem Fronteiras Brasil visando multiplicar espetáculos e/ou oficinas em seus territórios.

Sendo o Brasil um país continental, acessar todo o território com projetos específicos que atendem as demandas locais torna-se uma tarefa complexa e quase impossível de ser realizada sem o apoio e contato de uma rede de pessoas que integram cada localidade. Daí surge a ideia de compartilhar a metodologia artístico-pedagógica dos PSFB com profissionais de diferentes territórios brasileiros, de forma que nossos projetos sejam cada vez melhor distribuídos em nosso próprio país, inclusive sendo produzidos e gerenciados por uma equipe local que entenderá melhor do que ninguém as questões da sua própria região.

No primeiro momento foi realizado um Caminho Formativo on-line, com duração total de 10h. Durante as 5 semanas de formação foram compartilhados de forma teórica e prática os métodos artístico-pedagógicos utilizados nos projetos dos PSFB. Esse compartilhamento e troca de saberes deu-se desde o diagnóstico inicial feito em cada comunidade, até a produção e implementação do projeto em si. Além disso, os participantes tiveram acesso à metodologia lúdica da Apostila do Coração, desenvolvida em uma parceria entre PSFB e Clownier Uutan Gränser (Palhaços Sem Fronteiras Suécia), que apresenta uma série de indicações e reflexões quanto a tipos de atividades capazes de apoiar as ações na inclusão e conexão com outras pessoas. Durante o processo, os embaixadores foram convidados a criar ou trazer um projeto

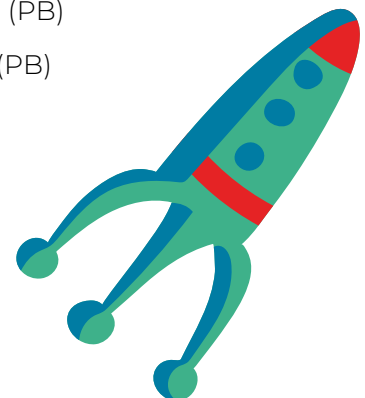
que gostariam de realizar e, após a formação, cada estado participante recebeu um fundo semente para que os embaixadores pudessem então executar um projeto em seu próprio território, envolvendo apresentações e oficinas. Os projetos executados foram:

Germinando Paz e Arte (PB)
Japuka (MS)
No Rastro do Riso (RJ)
Risos Sem Fronteiras (TO)
Sementes do Riso (PE)

Toda a jornada, incluindo a parte formativa junto ao planejamento, execução e relatório, foi feita entre junho e novembro de 2022, durante um período de 6 meses.

Embaixadores 2022:

Ester Monteiro (TO)
Jesse Cabral (RJ)
Letícia Lisboa (RJ)
Ludmila Lopes (MS)
Luís Eduardo Santos (PB)
Luíza Fontes (PE)
Malu Vieira (PE)
Paulo Kuhlmann (PB)
Suerda Gabriela (PB)



PSFB ENTREVISTA: EM-BAIXA-DORES 2022

LETÍCIA LISBOA (LL) E JESSE CABRAL (JC)

[PSFB] Como vocês começaram na palhaçaria?

[LL] Nosso primeiro projeto foi o Eu Vim Te Ver, de palhaçaria hospitalar. Na verdade não tínhamos nenhuma referência na palhaçaria, éramos alunos de um curso de iniciação teatral, cheios de sonhos e vontade de descobertas. Jessé trabalhava na área administrativa de um hospital e sentia o desejo de realizar um trabalho artístico no espaço hospitalar. Então começamos assim, em 2010, sem muita referência, mas com coragem e curiosidade fundamentais. O projeto Eu Vim Te Ver foi realizado de forma contínua entre 2010 e 2016 e foi a base da nossa formação e pesquisa.

[JC] Minha carreira começou pelo teatro. E concomitante a esse período eu já trabalhava como auxiliar de farmácia em um Centro de Terapia Intensiva (CTI) de um Hospital da minha cidade. Aos poucos, fui sentindo que meu fazer teatral não me aproximava, não me afetava junto ao público. Então tentei fazer um experimento, também muito inspirado no filme do Patch Adams, O amor é contagioso, unindo as técnicas teatrais aplicadas no ambiente hospitalar. Daí então meu pontapé como palhaço hospitalar.

[PSFB] Como foram suas experiências em participar do programa Jornada de Embaixadores PSFB 2022?

[JC] Foi muito gostoso rever e conhecer novos colegas de trabalho. Pessoas com esperanças e práticas comuns. Me senti mais fortalecido, pois a rede estaria mais forte. Vivendo uma relação de troca e vivência de saberes muito positiva.

[LL] Foram ótimas! É muito bom estar em contato com essa rede, se aproximar de artistas tão potentes e diversos, em diferentes partes do Brasil, engrandece o trabalho e nos estimula a continuar. Gosto muito da maneira como os PSFB conduzem os encontros. Faz toda a diferença encontrar espaços coletivos organizados, estimula a produção.

PSFB] Como essa vivência se relaciona com as suas práticas artísticas?

[LL] A vivência contribuiu para que fizéssemos uma reflexão sobre o trabalho que desenvolvemos em nosso território. Diante da troca com outros artistas aprendemos muito e nos ressaltamos. A reflexão sobre a prática é um elemento importante para o aprimoramento. Acredito que a vivência tenha sido esse espaço. Saio fortalecida e também cheia de ideias.

[JC] Cada vez mais tenho prazer em pensar o fazer artístico, no que pode ou no que já está na estrutura desse fazer. Ou seja, método.

[PSFB] Você acredita que o riso alivia a dor? Como você percebe isso na sua localidade?

[LL] Sim, eu acredito. E percebo que exercido continuamente, a coisa vai ficando mais eficaz, pois vejo que a presença mais frequente do riso proporciona outras coisas, diferentes às da rotina, para se olhar, para partilhar, para passar o tempo.

[JC] Muito! O riso, a festa, os encontros são fundamentais. Não é invenção da roda, nenhuma novidade. Se olharmos para o nosso passado, veremos que são esses elementos que nos mantêm vivos, é o que mantém nossa humanidade. Vivemos uma sociedade muito violenta e de muitas faltas, nós não somos máquinas, as pessoas sentem física e emocionalmente essas condições. O direito ao riso é fundamental para frear o embrutecimento e garantir a sanidade. A humanidade neste espaço é o que dá sentido à vida, apesar de tantas desigualdades.

[PSFB] Sendo moradores de um lugar estigmatizado como um local perigoso ou violento, qual é o seu maior desafio de atuação artístico-social?

[LL] Um grande desafio é reconhecer as demandas desse território sem deixar de reconhecer suas potências, sem deixar de falar das suas histórias bonitas. Um lugar entre a denúncia e a celebração, reconhecer a potência sem romantizar a precariedade. Do ponto de vista artístico, existe também um desafio de não limitar nossa atuação ao território.

[JC] Sendo eu também um cidadão empobrecido, o maior desafio é encontrar e manter condições financeiras, que me permitam maior e melhor dedicação ao meu território.

[PSFB] Como vocês acreditam que organizações como os Palhaços sem Fronteiras podem contribuir para inclusão de cada vez mais pessoas moradoras de periferia em seus projetos?

[JC] Algo que reconheço muito, como importante maturidade, é o fato dos PSFB conseguirem encontrar sua estrutura organizacional e ainda atuar com dignidade a valores éticos e afetivos no ramo artístico-social-cultural-saúde, e por aí vai...

[LL] Acho que um caminho é ouvir as periferias, as produções locais e caminhar junto. As instituições por vezes têm portas e possibilidades que as ações locais não tem. Nesse sentido é uma parceria importante, apresentar esses lugares ao mundo, mas de mãos dadas com quem vive no território. Acho que escuta e parceria são as palavras.

Jessé Cabral

Integrante e cofundador da Cia. Artística Sol Sem Dó, escritor, ator e compositor popular. Palhaço atuante em hospitais, teatros, escolas, praças, transportes coletivos e lonas de circo. Formado pela Escola Livre de Palhaços e morador da cidade de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, dedica sua carreira artística a alcançar, com importante qualidade, o maior número de pessoas em lugares diversos, assim como procura compartilhar aprendizados, dialogando com as necessidades e culturas locais. Atualmente pesquisa a função do personagem escada, sua importância no jogo cênico e suas práticas e técnicas, tanto no cenário circense como em diversas estruturas teatrais e cinematográficas.



Letícia Lisboa

Atriz, palhaça, produtora cultural e educadora popular. Bacharel em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense e aluna do Programa de Mestrado Educação, Comunicação e Cultura em Periferias pela Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Cofundadora da Cia. Artística Sol sem Dó, atualmente ocupa a cadeira de Teatro e Circo do Conselho Municipal de Política Cultural de Duque de Caxias.



MISSÃO, VISÃO, VALORES



NOSSA MISSÃO

Proporcionar o riso como transformação individual, cultivar a alegria e democratizar o acesso às artes circenses - por meio de espetáculos profissionais e atividades pedagógicas com foco na palhaçaria, em regiões que se encontram em contexto de alta vulnerabilidade social e crise humanitária, denunciando violações dos direitos humanos.

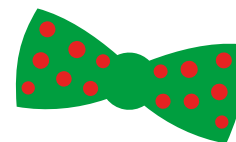
NOSSA VISÃO

Um mundo com democratização do acesso ao riso e às artes, por meio das artes circenses e da palhaçaria, materializando o direito à plena infância e a valorizando a representatividade dos artistas, para que a palhaçaria esteja no imaginário social como fonte de mudanças.

NOSSOS VALORES

Queremos transformar as coisas de uma maneira afetiva e criativa. Por isso, adotamos valores que nos inspiram e nos orientam como organização e que se traduzem em nossas práticas cotidianas. Para nós é fundamental a coerência entre aquilo que dizemos, pensamos, sentimos e realizamos.





ABORDAGEM EDUCATIVA, DENÚNCIA, HUMANIZAÇÃO, DIÁLOGO E NÃO-VIOLÊNCIA, TRABALHO EM REDE E DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Abordagem Educativa: Buscamos, por meio da arte, auxiliar na difusão de conhecimentos e informações para sedimentar saberes relevantes à sociedade. Trabalhamos exclusivamente com pessoas qualificadas para a atuação artística e profissional. Por meio de parcerias, realizamos formações recorrentes, com vistas a ampliar o conhecimento da nossa equipe de profissionais em temas em áreas de afinidade à nossa atuação como: comunicação não-violenta, direitos humanos, ferramentas pedagógicas, resolução de conflitos, etc.

Denúncia: Condenamos a violação dos direitos humanos, por isso denunciemos situações de injustiça e privação de direitos das pessoas em situação de vulnerabilidade social, das quais tomamos conhecimento. Fomentamos a solidariedade a partir da visibilidade de realidades de opressão e violência para fortalecimento de redes de ajuda e apoio.

Humanização: Valorizamos a qualidade e delicadeza do cuidado prestado em nosso trabalho de ajuda humanitária. Para isso, reconhecemos e legitimamos os direitos das pessoas assistidas, suas alteridades, necessidades emocionais, referências culturais e valores morais. Nosso acolhimento se opõe à violência (física, psicológica e simbólica) e amplia os processos de comunicação e diálogo com as pessoas atendidas, buscando a horizontalidade das relações.

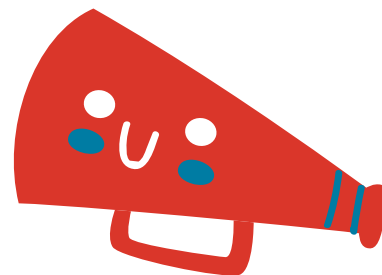
Diálogo e não-violência: Incentivamos a cultura da escuta, do respeito e do apoio mútuo nos diferentes grupos de trabalho, visando garantir a pluralidade de pensamento, a

horizontalidade, e o compromisso com a missão institucional. Fomentamos a partilha de tempo e espaço comunitário saudáveis.

Trabalho em rede: Formamos alianças com organizações de base, movimentos comunitários, instituições públicas e privadas, a fim de viabilizar a implementação em segurança de projetos em territórios de alta vulnerabilidade social e descentralizar nossa atuação para diferentes localidades. Para criar ambientes acolhedores e colaborativos, conectamos e integramos agentes sociais de diversos setores: artístico, assistência social, educação e saúde.

Diversidade e Inclusão: Visando ampliar a representatividade social, promover a equidade e valorizar a pluralidade, nossa equipe de profissionais envolve perfis diversos e de realidades diferentes por todo o território brasileiro. Combatemos quaisquer formas de manifestação da discriminação, do preconceito e do racismo e atuamos com vistas à equidade. Em nossa organização buscamos promover a inclusão da diversidade de classe social, cor, crença, etnia, idade, gênero, raça, região, religião, orientação sexual e de pessoas com deficiência. Em contextos de crise, devido ao risco de serem estigmatizadas, excluídas ou se tornarem vítimas de abuso, discriminação, marginalização ou violência, alguns grupos de pessoas podem estar em situação mais vulnerável, e, portanto, requerem atenção prioritária. São eles: crianças, adolescentes, indígenas, mulheres, pessoas com deficiência, pessoas doentes, pessoas idosas, pessoas negras e pessoas em situação de refúgio.

NOSSA ATUAÇÃO

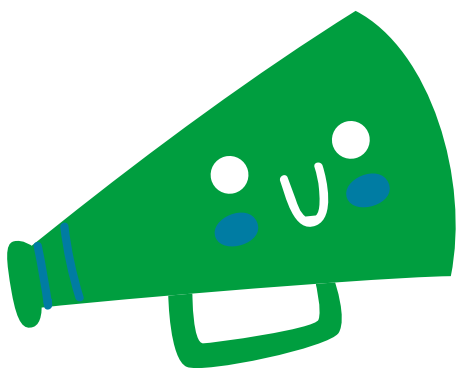


QUANDO:

Atuamos em resposta a situações de crise e emergência e temos como foco as crianças, adolescentes e seu entorno familiar e comunitário. Entramos em ação quando as necessidades básicas das pessoas, tais como abrigo, água, comida, vestimenta e cuidados de higiene e de saúde já foram atendidas. Consideramos que todas as pessoas são capazes e possuem recursos para enfrentar os desafios da vida, no entanto, a exposição constante a situações difíceis e circunstâncias críticas costumam demandar auxílio adicional para enfrentamento das adversidades.

ONDE:

Atuamos em contextos regionais de conflitos violentos, crimes ambientais, desastres naturais ou vulnerabilidade social em que as pessoas estão excluídas dos direitos de cidadania básicos. Desenvolvemos ações no território nacional e em países do sul global, principalmente na América Latina.



COMO:

Nossa atividade ocorre em cooperação com agentes sociais que conhecem as realidades e dificuldades experimentadas pelas populações atendidas. Em conjunto com esses agentes, somamos esforços para redução de traumas. Por meio de espetáculos artísticos e atividades pedagógicas promovemos o fortalecimento dos vínculos comunitários e sociais que ajudam a fomentar ambientes acolhedores e seguros, essenciais ao suporte emocional.

PARA QUEM:

Atuamos para públicos em situação de vulnerabilidade social de diferentes localidades, pessoas que tiveram seus direitos fundamentais violados. Uma vez que nosso objetivo é promover o bem-estar dessas populações, jamais forçamos a recepção de nossas intervenções e atuamos exclusivamente em conformidade com o desejo e interesse das pessoas atendidas. Acreditamos na construção de uma sociedade pacífica, solidária e sustentável e defendemos que a arte pode ser uma ferramenta de apoio para superação de experiências angustiantes, para fortalecer a autoestima e o sentido de coletividade. Nossa intervenção é pontual e por um breve período, por isso fomentamos a autonomia, para que as pessoas possam se auto ajudar a partir dos recursos que tiverem disponíveis. Além disso, nosso trabalho se baseia na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e nas 17 metas globais da Agenda 2030 e se concentra especialmente em: 10 - Redução da desigualdade; 3 - Saúde e bem-estar; 8 - Trabalho decente e crescimento econômico.

APRESENTAÇÃO GLOBAL DOS PROJETOS:



**PROJETOS
IMPLEMENTADOS:**

13



**PESSOAS ATENDIDAS
DIRETAMENTE:**

19.053



**ARTISTAS ENVOLVIDOS
EM PROJETOS:**

66



**RENDA GERADA:
R\$ 209.036,50**



ESPETÁCULOS:

98



OFICINAS:

20



FORMAÇÕES:

5



**ATORES SOCIAIS
BENEFICIADOS COM A
METODOLOGIA DOS PSFB:**

110



9481

**ALCANCE DO INSTAGRAM
219.226 (CRESCIMENTO DE 63,4%)**



8106

**ALCANCE DA PÁGINA DO FACEBOOK
726.531 (CRESCIMENTO DE 57,7%)**



900



APRESENTAÇÃO POR PROJETO



EMERGÊNCIA DO RISO.



O projeto Emergência do Riso, em Petrópolis, ocorreu no mês de maio, três meses após a maior tragédia ambiental ocorrida na cidade. O objetivo foi promover um ambiente de conforto e apoio emocional e resgatar o otimismo das famílias atingidas, gerando encontro e abrindo espaços para afetos alegres.

O projeto teve a participação de nove artistas voluntários dos Palhaços Sem Fronteiras Brasil, residentes das cidades de Petrópolis, Rio de Janeiro e Baixada Fluminense. Foram realizadas 12 intervenções artísticas em alojamentos, bairros e escolas da região de Petrópolis.

Esse projeto foi viabilizado através de uma campanha de arrecadação, que recebeu doações de todas as regiões do Brasil, uma gala solidária em parceria com o Circo Zanni que contou com participação de vários artistas que doaram seu trabalho e com o apoio do Nippon Country Club.

Projetos emergenciais necessitam da união de várias organizações da sociedade civil, pois somente com a força do coletivo respostas ágeis e efetivas acontecem.

“E lá se vão os Palhaces morro acima... O Morro da Oficina! E logo no alto da primeira escada, um senhor olhava curioso aquele bando que

se chegava. Uma certa indecisão rodeava seu corpo duvidoso, sem saber se continua sua vida ou se dispunha para esse encontro: ‘Vou trabalhar, ou vejo no que isso vai dar?’. E ficou, e viu, e nós também o vimos. Vimos aquele homem que estava seguindo a vida e numa certa tarde, de repente, a chuva virou tudo de cabeça para baixo, quando seu morro veio abaixo. O Morro da Oficina foi o local em que a maior das barreiras desceu... onde morreram mais pessoas com o desmoronamento, onde o silêncio gritou e ensurdeceu com seu vazio. E ali, bem no alto daquela escada que ainda se mantém de pé, estava o senhor Gerônimo, ainda de pé, precisando de um afeto. ‘Nós viemos te ver’, disse a palhaça Cucaracha... ‘Muito obrigado... nós estamos precisando.’, respondeu ele agradecido. E que encontro mais lindo de ver: aquele homem chorando com uma poesia, chorando com o carinho, chorando com o amor. O bairro, que já não é mais o mesmo, representa o luto de muitos que perderam a família, a casa, o vizinho, a vida. Pois mesmo aqueles que ainda estão vivos, precisam viver o luto de sua própria vida que não voltará nunca mais a ser como antes. Só nos resta abraçar essas pessoas e plantar em seu peito um alecrim dourado pra nascer a esperança nesse campo devastado.” - Leo Gaviolle, artista participante do projeto



LOCAL: PETRÓPOLIS (RJ).



ARTISTAS: 10

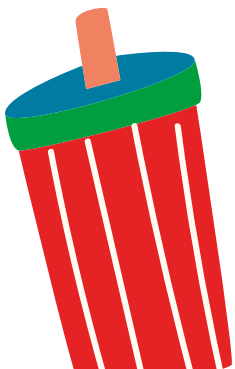


PESSOAS ATENDIDAS DIRETAMENTE: 1359



RENDA GERADA: R\$ 4.100,00





HACER REÍR, CREAR. FUTURO (LÍBANO).

O projeto Hacer Reír, Crear Futuro foi idealizado pelos Payasos Sin Fronteras España e a Unidad de Trauma, Crisis y Conflictos (UTCCB), da Faculdade de Psicologia da Universidade Autônoma de Barcelona, em 2017. Este ano, os Palhaços Sem Fronteiras Brasil foram convidados para colaborar em duas edições, nos meses de maio e outubro uma equipe intercultural de artistas do Brasil e da Espanha, estiveram no Vale do Bekaa, no Líbano.

O objetivo do projeto é oferecer apoio emocional às crianças afetadas por transtorno de estresse pós-traumático, causado pela guerra na Síria, bem como contribuir para o fortalecimento das crianças sírias refugiadas no Líbano.

No Líbano, uma a cada três pessoas estão em situação de refúgio. Estima-se que 50% das crianças refugiadas sírias sofrem de transtorno de estresse pós-traumático, uma ferida psicológica que impede o desenvolvimento pessoal, social e, acima de tudo, cognitivo. Ansiedade, depressão, pesadelos, agressividade, flashbacks, entre outros

sintomas, colocam em risco o futuro de milhares de crianças refugiadas. A pesquisa que Payasos Sin Fronteras España realizou com a Universidade Autônoma de Barcelona mostrou que as performances de nossos artistas voluntários melhoram o humor das crianças e reduzem seus sintomas de estresse. Também mostrou que as duas terapias combinadas:” palhaçaria e Teaching Recovery Techniques (TRT's) proporcionam ainda mais benefícios emocionais.

“Viajar o mundo para palhacear é algo bem único. O riso é, ao mesmo tempo, tão comum e tão particular, como se habitasse, ao mesmo tempo a realidade palpável e uma espécie de malha fluida, que nos liga a todos, sem mesmo entendermos o porquê. Só sei que o riso salva, e no olhar cheio de vida e inocência de uma criança encantada, tenho a certeza de que a humanidade vale a pena, ainda que diariamente tentem nos desenganar disso.” - depoimento de Ana Pessoa, artista participante do projeto em maio de 2022.



LOCAL: BECCA E BEIRUTH (LÍBANO).



ARTISTAS: 5

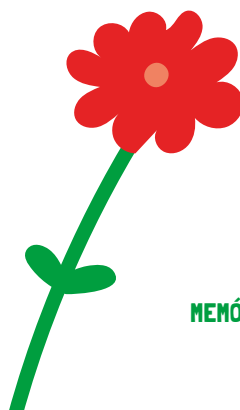
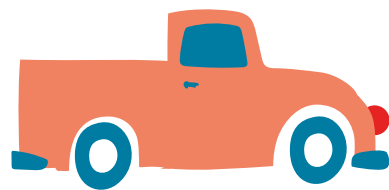


PESSOAS ATENDIDAS DIRETAMENTE: 9.646



RENDA GERADA: R\$ 6.563,41





TREINAMENTO PARA TREINADORES: LIDERANDO ATRAVÉS DE RISOS E JOGOS.

Nos meses de janeiro e novembro ocorreram 5 formações on-line entre Palhaços Sem Fronteiras Brasil e Plan International, organização não-governamental humanitária, sem filiação política ou religiosa, presente em 70 países. As formações foram direcionadas para as organizações da Plan International sediadas na América do Sul: Colômbia, Equador e Peru, foram os países contemplados. Com objetivo de desenvolver soluções criativas através da alegria e da ludicidade, a formação teve como foco a utilização de duas metodologias: Liderando através de Risos e Jogos e a Apostila do Coração, esta última desenvolvida para pensar a diversidade e a interculturalidade. Buscamos no conteúdo programático que os facilitadores aprimorassem seu planejamento pedagógico, sua maneira de condução de oficinas e refletimos sobre o contexto de atuação e como os jogos e exercícios lúdicos contribuem com o processo de integração e aprendizagem.



**LOCAL: ON-LINE PARA
COLÔMBIA, EQUADOR E PERU.**



ARTISTAS: 6



AÇÕES ON-LINE: 3



**PESSOAS ATENDIDAS
DIRETAMENTE: 43**



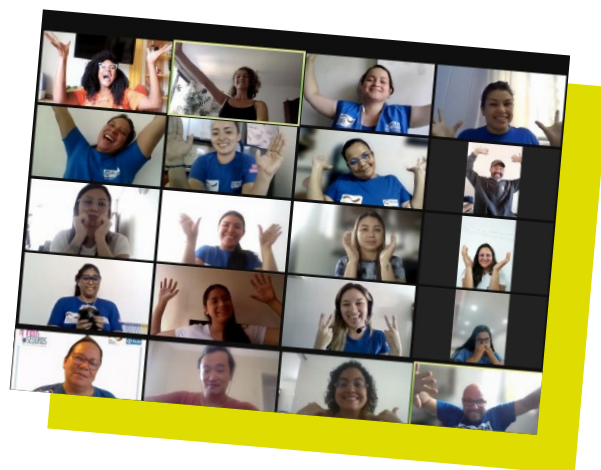
RENDA GERADA: R\$ 26.0099,25

Trabalhadora Social - Plan International Perú

Um dos nossos receios era o retorno presencial com os adolescentes e estas ferramentas foram muito úteis para lidar com este público, era um novo ar para lidarmos com as pessoas.

Trabalhador social - Plan International Equador

As atividades são muito dinâmicas e contribuíram com o aprendizado dos grupos com os quais atuo, eles se desenvolveram melhor depois dos jogos. Pude perceber que uma atividade simples pode gerar mudanças significativas no que queremos mostrar e que os grupos se tornam mais empáticos.



V CONGRESO DE EDUCACIÓN ARTÍSTICA DE TARAPACÁ (CHILE).

Em setembro de 2022, os fundadores dos PSFB foram convidados para o V Congreso de Educación Artística de Tarapacá, em Iquique, no Chile. Durante o congresso eles realizaram diferentes ações. Proferiram a palestra O poder do riso, com intuito de sensibilizar as pessoas para a necessidade e a importância da solidariedade em áreas de crises humanitárias. Aquela região enfrentou atos de violência e xenofobia contra pessoas migrantes venezuelanas e por isso práticas de hospitalidade e sensibilização estão

sendo realizadas, com objetivo de prevenir e erradicar a discriminação e a xenofobia. Além disso, ministraram uma oficina com duração de 4 dias para artistas e professores com o intuito de trabalhar habilidades de liderança e promoveram uma jornada de jogos elaborados para diversidade e a interculturalidade. No final deste trabalho, foi realizada uma saída pedagógica no Campus Lobito, um acampamento transitório e sanitário estabelecido pelo Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).



LOCAL: IQUIQUE, CHILE.



ARTISTAS: 2



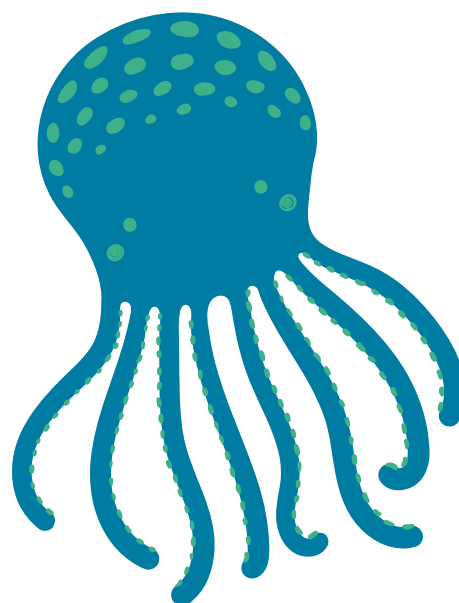
AÇÕES PRESENCIAIS: 3



PESSOAS ATENDIDAS DIRETAMENTE: 25

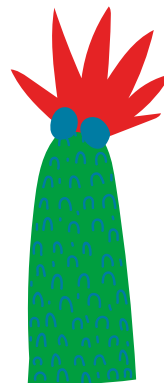


RENDA GERADA: R\$ 1.600,00





PROGRAMA JORNADA DE EMBAIXADORES



No primeiro Caminho Formativo colaborativo dos PSFB companhias e artistas estabeleceram um contato imersivo com a metodologia dos PSFB visando multiplicar espetáculos e/ou oficinas em seus Estados.

No primeiro momento, o Caminho Formativo foi realizado de forma on-line, com duração de 10h no total. Durante as 5 semanas de formação, foram compartilhados de forma teórica e prática os métodos artístico-pedagógicos utilizados nos projetos dos PSFB. Esse compartilhamento e troca de saberes se deu desde o diagnóstico inicial, feito em cada

comunidade, até a produção e implementação do projeto em si. Após a formação, cada estado participante recebeu um fundo semente para que os embaixadores pudessem então executar um projeto em seu próprio território envolvendo apresentações e oficinas.

O resultado foi a realização de 5 projetos, executados simultaneamente em 5 estados diferentes, cada um com sua qualidade e especificidade de articulação e influência cultural própria.



**LOCAL: FORMAÇÃO ON-LINE +
PROJETOS PRESENCIAIS
REALIZADOS EM 5 ESTADOS
BRASILEIROS (RJ, MS, TO, PE, PB).**



ARTISTAS: 8 EMBAIXADORES



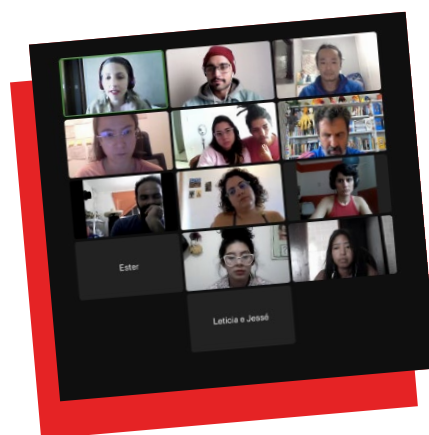
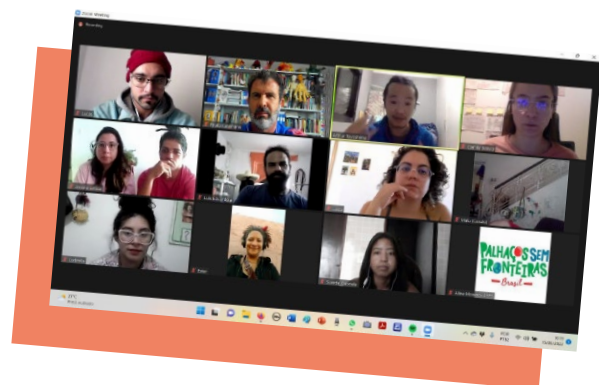
AÇÕES PRESENCIAIS: 58



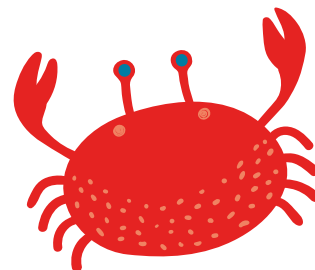
PESSOAS ATENDIDAS DIRETAMENTE: 6835



RENDA GERADA: R\$ 98.282,57



PROJETO JAPUKÁ



Japuka em Guaraní significa: nós rimos. Nós, neste caso, inclui as pessoas com quem se fala. Muitas comunidades Guaraní e Kaiowá são vulnerabilizadas, marginalizadas e expostas à violência e à fome. Isso se dá, entre outros motivos, devido aos conflitos fundiários e à drástica transformação do território indígena na grande Dourados e no sul do Mato Grosso do Sul. Por isso, para os Palhaços Sem Fronteiras é muito importante que a sociedade, artistas e agentes culturais apoiem a causa indígena. Em mais uma colaboração entre PSFB e Clowns Without Borders USA (Palhaços Sem Fronteiras dos Estados Unidos da América) o projeto realizado em Dourados (Mato Grosso do Sul) atuou em retomadas indígenas que estão atualmente em situação de vulnerabilidade e invisibilidade social.

O elenco que fez parte desse projeto contou com 2 artistas dos Estados Unidos e 3 artistas do Brasil e percorreu durante quase um mês um caminho pela “terra vermelha” em busca de conexões, fortalecimento da cena artística de Dourados e, principalmente, em busca da possibilidade de colocar sorrisos nos rostos das comunidades

e povos originários. O projeto facilitou o acesso de crianças indígenas à palhaçaria e ao circo e também o fortalecimento da cena artística local através das oficinas, impulsionando momentos felizes e criando espaços de encontro, celebração, alegria e vitalidade. Esse projeto foi executado como parte da programação de projetos da Jornada de Embaixadores PSFB 2022.

*“Tem sido dias intensos de apresentações, de muito esforço e condicionamento físico. As duas apresentações de hoje foram cheias de energia e significados, me fez pensar em como o ambiente, o território, a história de cada criança constrói a forma com que ela se porta diante de outras pessoas ou situações. Em como o riso continua sendo a maior potência de transformação que eu acredito e em como é gostoso demais fazer palhaçada com gente maneira do meu lado. Tô muito feliz, muito grata, muito orgulhosa e muito cansada. Ah, eu amo as partilhas e como eu aprendo sempre com esse momento de troca e escuta entre nós **S2**” - Diário de Bordo de Ludmila Lopes, artista e produtora local do projeto.*



LOCAL: DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL



ARTISTAS: 5



AÇÕES PRESENCIAIS: 17



PESSOAS ATENDIDAS DIRETAMENTE: 2489



RENDA GERADA: R\$ 11.900,00





NO RASTRO DO RISO



O projeto realizou ações artísticas e socioculturais em quatro municípios da Baixada Fluminense, região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, foram eles: Duque de Caxias, Itaguaí e Japeri. A região sofre com estigmas de precariedade e altos índices de violência e de desigualdade social, esta última exacerbada durante a pandemia de Covid-19. Houve circulação de 16 espetáculos circenses e realização de 2 oficinas Trilhas para pedagogia afetiva. Os 16 espetáculos foram realizados em escolas da rede pública municipal, Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) das referidas cidades, sedes de grupos e/ou coletivos culturais articulados com a comunidade local e sedes de ONG's e centros de cultura locais, e tiveram por objetivo contribuir para a saúde mental, regeneração afetiva e melhoria da autoestima de crianças e jovens desta região.

A organização foi a ponte para que artistas da Baixada Fluminense atuassem em áreas vulneráveis de seu território, onde sempre quiseram atuar, com suporte financeiro que permitiu que a logística se realizasse e que eles pudessem se dedicar ao projeto, pois estavam sendo pagos por seu trabalho profissional. Esse projeto foi executado como parte da programação de projetos da Jornada de Embaixadores PSFB 2022.

“O projeto tanto atendeu às expectativas em relação ao que foi proposto nas ações, quanto em relação ao alinhamento de missão e valores da organização, em beneficiar principalmente as crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade, e também de beneficiar os artistas profissionais da região, contribuindo para a formação de novos artistas, estes últimos através das oficinas.” - Melina Marchetti, coordenadora do projeto.



LOCAL: BAIXADA FLUMINENSE, RIO DE JANEIRO



ARTISTAS: 4



AÇÕES PRESENCIAIS: 19

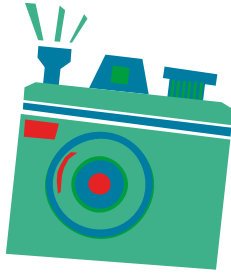


PESSOAS ATENDIDAS DIRETAMENTE: 2.379



RENDA GERADA: R\$ 38.610,00





GERMINANDO PAZ E ARTE

O projeto, que conta com diversas oficinas e apresentações em uma mesma escola, busca o encantamento e emancipação da comunidade escolar atendida para estimular a criação de espaços seguros para o diálogo e movimentos culturais e artísticos. Durante as ações, os artistas facilitadores do projeto puderam, junto à comunidade escolar, apresentar e desenvolver a arte na escola, de forma que os alunos tivessem espaço para expressão de suas capacidades estéticas e artísticas, assim como serem apresentados a e desenvolver a cultura de paz na escola, de maneira que os professores tenham mais ferramentas para iniciar o tratamento de conflitos e o desenvolvimento da escuta e do diálogo.

O projeto contou com um evento de culminância ao final, que reuniu e celebrou junto da comunidade adjacente à escola as habilidades artísticas desenvolvidas por este projeto, e também com a presença de outras expressões artísticas como: a banda da escola, o grafite (@camocriativa) e a contação de histórias (@castelodehistorias), convidando a comunidade a um movimento de cuidado e preservação da praça e das áreas adjacentes.

A proposta artístico-pedagógica contou com a sensibilização inicial através do número circense Acerte, que trata da questão relacional entre violência e paz, com roda de conversa ao final. Após esse primeiro contato foram realizadas 06 oficinas: circo; círculo de diálogo; bonecos para teatro de fantoches; moda, identidade e autocuidado; maquiagem; grafite. A proposta dos círculos de diálogos é evidenciar o potencial do diálogo autêntico na criação de espaços seguros e no desenvolvimento de uma comunicação não-violenta no ambiente escolar.

“Para mim fica muito claro a questão do acalmar dos alunos. Depois das ações do Projeto Universidade em Ação (PUA) houve uma calma, vamos dizer assim, em relação aos meninos e em relação ao dia a dia na escola. Naquele dia na praça foi maravilhoso, eu só escutei coisas boas, inclusive depoimentos dos alunos dizendo que foi o melhor dia que já tiveram na vida(...). Foi um momento de muito, muito prazer, muita diversão, muita alegria e muita liberdade para eles. - Sandra Moraes Tavares, Diretora da escola Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental João Monteiro da Franca.



LOCAL: JOÃO PESSOA, PARAÍBA



ARTISTAS: 7



AÇÕES PRESENCIAIS: 9



PESSOAS ATENDIDAS DIRETAMENTE: 1200



RENDA GERADA: R\$ 10.000,00





SEMENTES DO RISO

O projeto Sementes do Riso pretendeu utilizar a arte circense como ferramenta de transformação social para comunidades periféricas da região metropolitana do Recife que, embora possuam baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e enfrentam sérios problemas sócio-econômicos, são espaços que pulsam arte e cultura. Uma das ações incluiu um espetáculo de palhaçaria, música, acrobacia e malabares, apresentado em um antigo matadouro, hoje conhecido como Nasedouro de Peixinhos, que é símbolo de resistência cultural. No dia seguinte, realizamos uma *variété* de palhaçaria e acrobacia aérea na comunidade Chão de Estrelas, no Espaço Cultural Daruê Malungo, que ficou alagado na enchente de maio deste ano. A proposta foi que os encontros proporcionassem um intercâmbio entre diferentes agentes culturais da cidade e que pudessem, através da metodologia dos Palhaços Sem Fronteiras, proporcionar riso e alegria para crianças e jovens das comunidades que foram severamente atingidas pelas chuvas do último inverno.

O projeto serviu para trazer novos artistas para a rede dos PSFB e fortalecer a parceria com artistas de Pernambuco que já contribuíram em outros projetos da organização. Nesta ocasião, reunindo apresentações e oficinas em uma mesma proposta artístico-pedagógica, conseguimos proporcionar uma experiência circense rica e plural, através do engajamento em diferentes modalidades do circo. Foi uma oportunidade de troca de saberes com as pessoas envolvidas, em que pudemos oferecer o acesso à arte circense para comunidades da região metropolitana de Recife que passam por vulnerabilidade social e foram atingidas pelas chuvas catastróficas de junho de 2022.

“Foi bem especial ter levado o espetáculo Palhaças Sem Fronteiras para o Daruê Malungo. A produtora de lá, Vilma, relatou o quanto foi importante para as crianças de lá ter havido a presença de artistas negras, e do quanto a ação tocou a todos. O espaço do Daruê foi inundado nas chuvas de junho deste ano e o projeto proporcionou, de fato, respiro e leveza para lá. Deu vontade de fazermos mais ações e parcerias com eles, que também oferecem atividades culturais através da dança e da capoeira.” - Malu Vieira, coordenadora e produtora do projeto.



LOCAL: RECIFE, PERNAMBUCO



ARTISTAS: 8



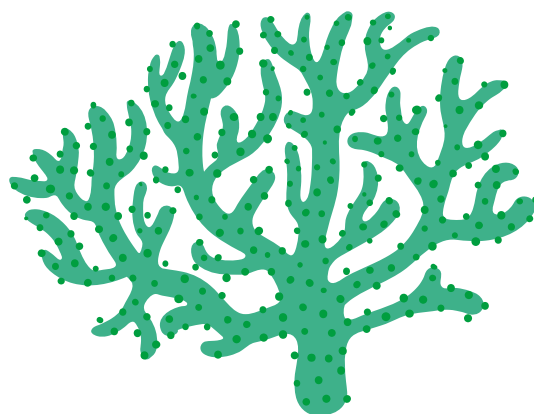
AÇÕES PRESENCIAIS: 6

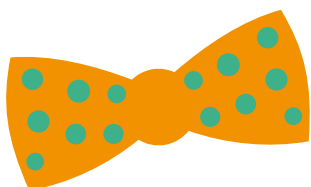
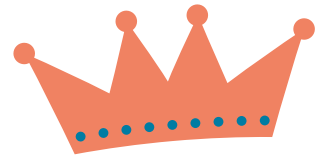


PESSOAS ATENDIDAS DIRETAMENTE: 555



RENDA GERADA: R\$ 12.820,00





RISOS SEM FRONTEIRAS

O projeto desenvolveu atividades de sensibilização artística através de oficinas e espetáculos. As oficinas planejadas foram de malabarismo e palhaçaria, enquanto o espetáculo apresentado tratava da natureza e fauna tocantinense, valorizando a identidade cultural do seu povo e a importância da preservação desses espaços. A ideia central foi proporcionar cidadania cultural por meio de apresentações, oficinas e rodas de conversa.

O projeto aconteceu em 3 locais, cada local teve uma apresentação do espetáculo Maravilhas do Tocantins e uma oficina de malabarismo e palhaçaria feminina, que fortaleceu valores e relações nas comunidades visitadas e criou identificação, principalmente entre as mulheres participantes. Na comunidade quilombola da Barra do Aroeira a visita foi imersiva e durou dois dias, na qual também foi realizada uma roda de conversa com mestres da cultura popular local.

A proposta artística-pedagógica do projeto fortalece a imagem de uma palhaçaria

autoidentitária, por meio da integração de atividades e apresentações culturais locais junto ao compartilhamento de visões sobre não-violência e consciência ambiental.

“A Barra do Aroeira é uma comunidade muito afetiva e acolhedora, todas as vezes que fui lá senti isso e dessa vez não foi diferente. As pessoas te chamam para ir à casa delas tomar café, conhecer a família, te oferecem frutas da estação para levar para casa, puxam conversa livremente com qualquer um que passe ali. Quando chegamos lá para a apresentação, logo fomos direcionadas para a feira que acontecia na casa de cultura local. Lá encontramos as crianças, muitas já conhecidas de outras ações que realizamos, outras novas que eu não conhecia, mas logo criei intimidade. As meninas mais jovens do maculelê fizeram uma apresentação antes da nossa que é sempre de arrepiar.” - Giovana Kurovski, artista do projeto.



LOCAL: PALMAS, TOCANTINS



ARTISTAS: 4



AÇÕES PRESENCIAIS: 7



PESSOAS ATENDIDAS DIRETAMENTE: 212



RENDA GERADA: R\$ 10.000,00





CURSO CULTURA DE PAZ- POR ENTRE AS LINHAS DO CONFLITO

Formação on-line para a rede de colaboradores dos PSFB que abordou, de forma teórica e prática, princípios da cultura de paz, círculos de diálogo e não-violência. Construído como um caminho para o desenvolvimento de lógicas de paz, bem como o tratamento e transcendência de conflitos, o curso foi resultado de mais de uma década de pesquisas acadêmicas integradas às práticas artísticas, lúdicas e de diálogos realizadas no âmbito do Projeto Universidade em Ação (PUA), um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual da Paraíba, desenvolvido em regiões periféricas de João Pessoa - PB que são marcadas pela violência, visando sua redução. O projeto é coordenado pelo professor Paulo Kuhlmann, mais conhecido como palhaço Mancada O bom.

Foram realizadas 02 turmas durante o ano de 2022, ambas destinadas a artistas que integram os PSFB. O curso foi estruturado em oito sessões semanais de trocas síncronas e interativas

via videoconferência, de 3 horas cada, nas quais foram trabalhados os seguintes temas: conflito, paz e violência; tratamento de conflitos; cultura de paz e não-violência; comunicação não-violenta; ancestralidade, identidade, pertencimento e compaixão; conhecimento de si e dos outros; círculos de diálogos.

Cada temática ofereceu ferramentas práticas sobre como aplicar o conhecimento compartilhado, que foram exercitadas e debatidas com os participantes ao longo das sessões. Como resultado, os participantes se abriram às oportunidades de prevenir e lidar com conflitos pessoais na convivência diária, nos campos de atuação dos PSFB e em suas comunidades. O curso foi um convite a trocar as lentes violentas por aquelas de paz, estabelecer diálogos abertos e autênticos, desenvolver uma potencial cosmovisão não-violenta e cultivar estratégias criativas para a paz no âmbito integral da vida.

“Os destaques da oficina para mim foram o olhar da transcendência da problemática e o exercício da comunicação não-violenta! A prática dessas metodologias é diária e um exercício de autoconhecimento.” - Paula Bandarra, aluna da 1ª turma de 2022.



LOCAL: ON-LINE



ARTISTAS: 2 (FACILITADORES) +



**PESSOAS ATENDIDAS DIRETAMENTE:
22 (ARTISTAS DA REDE CERTIFICADOS)**



AÇÕES ONLINE: 8 ENCONTROS DE 3H

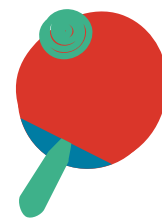


RENDA GERADA: R\$ 11.000,00



[Clique aqui e acesse a apostila do curso](#)

VAMOS BRINCAR?



Projeto que se propôs a colocar em prática os materiais pedagógicos da Apostila do Coração, e-book artístico-pedagógico que surgiu da necessidade de priorizar, dentro de nossos projetos, um espaço que acolhesse a diversidade e a interculturalidade. A apostila foi criada em 2021 pelos Palhaços Sem Fronteiras Brasil, a partir de encontros entre artistas da nossa organização e Clowner Utan Gränser CUG (Palhaços Sem Fronteiras Suécia), com coordenação de Kajsa Englund, Rodrigo Veloso e Tetê Purezempla, e coordenação geral de Aline Moreno.

No projeto Vamos Brincar? foram executados workshops em 8 sessões do método Apostila do Coração, ministrado para 37 crianças em situação de vulnerabilidade social, em 3 centros de acolhimento de estados diferentes:

Paraíba, Rio de Janeiro e São Paulo. Todos tiveram como objetivo incentivar e dar suporte para que crianças vivam em espaços mais diversos, com mais empatia, e desenvolvam uma comunicação eficaz e afetiva como uma competência sócio emocional essencial no século XXI.

"Poder realizar a apostila na prática foi essencial para compreendermos um processo que iniciou durante a pandemia. Ver os jogos feitos e partilhados nas telinhas se multiplicarem em outros corpos foi muito importante, pois todo cuidado com cada detalhe da apostila, sensações e pensamentos deram início a um movimento que precisa e merece continuidade: a prática, o fazer." - Vanessa Rosa de Araujo, ministrante do workshop em São Paulo.



LOCAL: RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO E PARAÍBA



ARTISTAS: 3 MINISTRANTES



AÇÕES PRESENCIAIS: 24



CRIANÇAS ATENDIDAS DIRETAMENTE: 37



RENDA GERADA: R\$ 22.480,00



Clique aqui e acesse a apostila que deu base para realização das Oficinas

PALHAÇAS SEM FRONTEIRA

Palhaças Sem Fronteiras foi um Projeto dos Palhaços Sem Fronteiras Brasil que trabalhou a temática de enfrentamento à violência contra a mulher e LGBTQIA+fobia por meio da apresentação de 06 espetáculos, seguidos de rodas de conversa nas escolas públicas de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco, além da realização de formações para profissionais das áreas de Saúde e Educação que atuam com mulheres que sofreram violência. Através do circo e palhaçaria, desenvolvemos um espetáculo cujo cerne foi o empoderamento e fortalecimento mútuo entre mulheres que se encontram para seguir e crescer juntas.

Complementarmente, ministramos 01 oficina da metodologia dos PSFB, Liderando através de Risos e Jogos, uma capacitação baseada em jogos e dinâmicas teatrais que trabalham de forma lúdica e divertida o acolhimento, a integração de grupos e o riso. Durante a pandemia, houve um aumento de 1,9% no número de casos de feminicídio (Associação Brasileira Dos Servidores

Públicos, 2020), assim como aumento de 41% de vítimas fatais da transfobia (Associação Nacional de Travestis e Transexuais, 2021). Nesse projeto, tivemos como foco principal contribuir para abertura do debate sobre equidade de gênero e direitos humanos em escolas públicas, visando a formação de cidadãos conscientes de seus direitos, que prezam pelo respeito à diversidade.

“A escola se mobilizou inteira para nos receber. Quando chegamos, alguns alunos estavam no pátio colando um letreiro com o nome: Palhaços Sem Fronteiras. Achei muito bonito. Algumas pessoas da administração da escola demonstraram interesse na volta do grupo para outras ações, o que é muito positivo, pois mostra que a escola está envolvida com questões legítimas, quer incentivar a produção artística, apoia artistas locais e acredita em outro tipo de aprendizado que rompe as barreiras da formalidade.” - Sammya dos Santos, artista do projeto.



LOCAL: VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, PERNAMBUCO



ARTISTAS: 4



AÇÕES PRESENCIAIS: 8

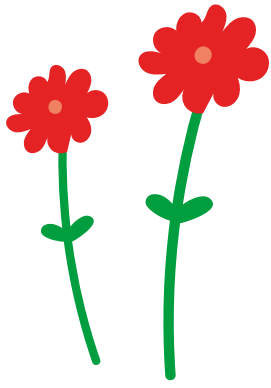


CRIANÇAS ATENDIDAS DIRETAMENTE: 695



RENDA GERADA: R\$ 18.273,67





SERENATAS SEM FRONTEIRAS

Sabe aquela música que te faz lembrar de um momento incrível? Ou de uma pessoa querida? Talvez uma música que te faça sentir em segurança e relaxamento, como uma canção de ninar? Ou que te faça balançar o esqueleto na hora de faxinar a casa, gerando energia? Agora, imagine uma banda de palhaços e palhaças tocando essa música na sua janela. Seria incrível, não é? Com o projeto Serenata Sem Fronteiras, nós criamos junto ao público um espaço de conexão e empatia através do som e da música. O projeto contou com um cortejo-espetáculo dos Palhaços Sem Fronteiras Brasil que passou por ruas e vielas, tocando músicas e cantando histórias que tocaram o coração das pessoas e comunidades social e emocionalmente vulneráveis, durante a pandemia de COVID19.

Pensando tornar ainda mais especial esse reencontro presencial, nós primeiro ouvimos as comunidades, suas histórias e quais músicas as conectavam com boas memórias e pessoas queridas. A ideia do cortejo-espetáculo foi tocar a memória afetiva do nosso público, gerando regeneração emocional e um espaço seguro de acolhida que auxiliasse a lidar com todas as

implicações que vieram com a pandemia do Covid-19: a perda, a solidão, o medo de se conectar e de estar nas ruas.

O projeto Serenatas Sem Fronteiras nasceu em 2022 a partir do Programa de Ação Cultural do estado de São Paulo 2021/2022, o que possibilitou não só a execução das Serenatas, como também a produção de um e-book com letras, fotos e história das músicas, além da gravação de 02 videocliques, 01 mini documentário e 03 músicas autorais.

“O público foi se soltando, a gente também. O espetáculo foi se tornando mais brincado, mais orgânico. Tinha uma menina, que eu e Lola conhecemos, e que, vira e mexe, ia até nós e nos abraçava. Sem palco e plateia, é vida, é quando acontece. Palhaçaria no sentido mais real do encontro. Quando chegou a vez da música Bella Mama, fizemos a cena de introdução - um maravilhoso momento dramático de celebração à vida pelo nascimento de uma galinha - e já estávamos nas primeiras notas quando surgiu - sim, surgiu! - uma mãe com uma criança de colo. Do nada. Foi surreal.” Kauan Scaldelai



LOCAL: CUBATÃO, GRAJAÚ, SÃO BERNARDO, PARELHEIROS E OSASCO; SÃO PAULO.



ARTISTAS: 5



AÇÕES PRESENCIAIS: 8



CRIANÇAS ATENDIDAS DIRETAMENTE: 390



RENDA GERADA: R\$ 41.400,26



[Clique aqui e acesse os materiais produzidos](#)



FINANÇAS



\$\$\$



ENTRADAS

Valores

Palestras	R\$ 6.700,00
Doações	R\$ 25.207,86
Oficinas	R\$ 36.645,90
Projetos em colaboração com organizações	R\$ 393.313,61
Editais	R\$ 75.000,00

Subtotal

R\$ 536.867,37



GASTOS

Valores

Gastos administrativos (incluso recursos humanos equipe adm, mensalidades de website, zoom, kit para colaboradores, etc...)	R\$ 177.964,40
Impostos, taxas de banco e contabilidade	R\$ 22.208,92
Impulsionamento nas mídias sociais, novo site	R\$ 5.800,00
Auditoria das contas bancárias	R\$ 16.000,00
Projetos (cachê de artistas e equipe gestora do projeto, gastos operacionais, logística, registro, etc...)	R\$ 307.502,60

Subtotal

R\$ 529.475,92

[Acesse os documentos de transparência aqui](#)

PARCEIROS E DOADORES:



FORUMCIV.



**Multiplique sorrisos:
Apoie-nos**

**Diretoria Executiva:**

Aline Moreno

Finanças:

Arthur Toyoshima e Sueli Toyoshima

Comunicação e Mídias Sociais:

Mariana Maria, Paula Bandarra
e Guilherme Fagaraz

Design e Diagramação:

Karen Martinez - Agência W5

Textos: Aline Moreno, Antonia Vilarinho,
Arthur Toyoshima, Camila Batista, Gabriela
Winter, Lucas Figueiredo, Paulo Kuhlmann
e Suerda Gabriela.

Entrevista e relatos: Ana Pessoa, Giovana
Kurovsk, Jesse Cabral, Leo Gaviolo, Letícia
Lisboa, Ludmila Lopes, Malu Vieira, Melina
Marchetti e Sandra Moraes Tavares.

Revisão:

Jennifer Jacomini - Akwa Labs

PALHAÇOS SEM FRONTEIRAS

— Brasil —

WWW.PALHACOSSEMFROTEIRAS.ORG.BR



Palhaços Sem Fronteiras Brasil
Rua Itapura, 239 – cj. 507
(Ed. Etoile) Vila Gomes Cardim
São Paulo/SP - CEP 03310-000

palhacossemfronteiras@gmail.com